

Zélia nega favorecimento da Fiat

■ Ex-ministra explica à polícia compra de carro

SÃO PAULO — A ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello depôs ontem à tarde durante uma hora e 15 minutos em seu apartamento, no Itaim Bibi, Zona Sul de São Paulo, em inquérito aberto pela Polícia Federal para apurar acusação de favorecimento pela Fiat em 1991, durante o governo Collor.

Zélia teria recebido um Fiat Uno zero quilômetro da empresa, com fatura e certificado de propriedade, sem que o pagamento do carro tivesse sido efetuado. A ex-ministra pagou o veículo um ano depois da compra — e também de sua saída do governo —, segundo seu advogado Tales Castello Branco. Zélia negou favorecimento.

O inquérito foi aberto a pedido do deputado federal José Dirceu (PT-SP), que encaminhou representação ao procurador-geral

da República, Aristides Junqueira. A abertura de inquérito foi determinada, em seguida, pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O delegado da Polícia Federal Francisco de Assis Alves, que ouviu Zélia, não falou com os jornalistas. Zélia também não quis dar entrevistas e somente seu advogado falou sobre o caso. Como ex-ministra, ela tem direito de escolher local para depor.

Zélia contou, segundo o advogado, que comprou o carro

diretamente da Fiat em março de 1991, através do seu então assessor, João Carlos Camargo. O veículo foi entregue a 6 de maio, exatamente no dia em que ela deixava o governo. Em seguida, a ex-ministra viajou por três meses para os Estados Unidos e achou que seu assessor havia saldado a dívida, conforme Castello Branco. “Ela estava sobrecarregada por fortes problemas de ordem pessoal, sentimental e política”, justificou.